

Curso de Formação

III Encontro(s) Cidadania e Responsabilidade Sócio Ambiental

Comunicação

Cidadania e Debate Competitivo

Doutorando Ary Ferreira da Cunha
10 de abril de 2014



Centro de Formação de Associação de Escolas Coimbra Interior

Relatório

Formando: Rui Marques de Abreu
Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

10 de junho de 2014

«(...) em rigor, a escola, que tão mal ensina a escrever, não ensina, de todo, a falar. A aprendizagem elementar da fala e o desenvolvimento da língua estão entregues às famílias, ao meio técnico e cultural em que a criança vai crescer, o que em si mesmo não é um mal, uma vez que é assim que costuma decorrer todo o processo de aprendizagem, pelo exemplo e pela exemplificação, sucessivos e constituidores. Mas a escola, ao não intervir no processo de edificação da fala, demite-se de uma responsabilidade que deveria ser a primeira a reivindicar e, pelo contrário, vai receber o influxo negativo dos surtos degenerativos externos, assim “oficializando”, indirectamente, o vicioso e o errado contra o exacto e o harmonioso. E é facilmente verificável que a escola não só não ensina a falar, como fala mal ela própria.»

José Saramago

I. Introdução

A frequência da ação de formação *III Encontro(s) Cidadania e Responsabilidade Sócio Ambiental* teve como objetivo principal a minha atualização profissional, com vista à mobilização dos conteúdos que a enformam na prática didático-pedagógica e à melhoria da aprendizagem dos alunos.

Escolhi, para tema da presente reflexão, a comunicação *Cidadania e Debate Competitivo*, atendendo a que a cidadania e a oralidade são aprendizagens transversais aos *curricula*. A ampliação do conhecimento destes temas complementarará o conteúdo específico da minha área disciplinar – Português –, porque o ensino de qualquer língua passa, inevitavelmente, pelo uso correto do oral e pela consciência de cidadania que deverá existir em cada um de nós. Integrando ambos a *res publica*, diariamente, são colocados à prova a nossa capacidade de comunicar oralmente e a nossa formação cívica e de cidadania, tanto ao nível social como profissional. Sempre que considerar pertinente, complementarei a presente reflexão com aspetos abordados em outras comunicações proferidas ao longo desta formação.

Atendendo às premissas supracitadas, impõem-se as seguintes questões que orientarão o teor reflexivo deste trabalho: É possível educar para a **cidadania**? Que importância assume o **debate competitivo**, em contexto escolar, para o exercício da cidadania?

O percurso formativo consistiu em três encontros, realizados nos dias 5 de março, no Centro Cultural de Tábua, 10 de abril, na Casa Municipal da Cultura de Góis, e 10 de maio, na Mata da Margaraça de Arganil, e desenhou-se em função dos conceitos nucleares que intitulam o curso de formação, sob diferentes perspetivas de abordagem: educação, ciência, informática, desporto, direito e ambiente. Em todos se salvaguardou momentos de reflexão e troca de impressões.

II. Desenvolvimento

A globalização e o avanço tecnológico têm vindo a alterar os conceitos de cidadania e de comunicação, atualmente conceptualizados à luz da modernidade. Hoje em dia, sendo-se um cidadão do mundo, a comunicação efetiva-se mais *in absentiae* do que *in praesentia*. Esta evolução, operada nas sociedades democráticas, faz-nos refletir sobre o valor da cidadania e da oralidade na contemporaneidade e, em especial, na escola¹.

Aos alunos não pode ser coartada a possibilidade de colocarem, em prática, o exercício da sua cidadania advinda da comunicação oral, sob pena de comprometermos o seu sucesso pessoal e profissional futuro, porque não interiorizam as regras sociais nem fazem uma plena integração social. É através do falar que se inicia o processo de socialização de qualquer indivíduo. Ao tomarmos consciência do lugar de destaque que assume o oral, tal como sempre ocupou a escrita, novos desafios são colocados a todos os docentes, mesmo àqueles que não são de línguas: encontrar formas de desenvolver e operacionalizar a educação de cidadania e a comunicação oral.

Por isso, a comunicação *Cidadania e Debate Competitivo* afigurou-se-me aquela que melhor se articula com os objetivos e descritores de desempenho curricular da disciplina que leciono e uma mais-valia para o meu desempenho docente. Deste modo, a comunhão conceptual desta comunicação funciona como referencial do que pode ser mobilizado em contexto educativo. É suposto que a escola coloque em prática o exercício da cidadania, permitindo aos alunos dizer, livremente, o que pensam, numa sã convivência democrática. Atendendo à importância que o debate assume na formação de cidadãos, ele é objeto de estudo formal associado à progressão, na disciplina de Português (compreensão e produção), nos 11.º e 12.º anos – cursos gerais e profissionais, mas outras disciplinas a ele deverão recorrer para treino de competências discursivas e sociais.

A referida comunicação trouxe-me de novo à reflexão o papel da escola no desenvolvimento das competências orais dos alunos, quando a oralidade é “omnipresente” (Mendonça *et alii*, 2003: 5) em quase todo o sistema de ensino². Além disso, a “oralidade é um meio de aprendizagem da língua e de desenvolvimento cognitivo” (Figueiredo, 2004: 48), pese embora as opiniões de alguns estudiosos nacionais irem ao encontro das palavras epigráficas de Saramago acerca da incúria do sistema escolar, na assunção do oral como objeto de estudo e ensino, dos quais destaco Emília Amor (1993) e Olívia Figueiredo (2004).

Agora que todos pertencemos a uma aldeia global, é minha convicção de que à escola compete também proporcionar aos alunos mecanismos de aprender e, sobretudo, de vivenciar múltiplas situações – curriculares e de complemento curricular – de civismo ativo transdisciplinar. Adequar os discursos às diferentes situações comunicacionais reais, saber o que dizer, quando dizer, onde dizer e como dizer, em

¹ Impõe-se, igualmente, a reflexão sobre Cidadania Digital - Participação, Riscos e Ameaças”, pertinentemente desenvolvida pelo Mestre Jorge Almeida.

² A pedagogia do oral é do domínio disciplinar e transversal. É imprescindível o seu uso eficiente em todas as áreas do saber, disciplinar e não disciplinar, dentro e fora da escola, porque permite a integração social e o exercício da cidadania.

função do interlocutor, e com que objetivo(s), a pedagogia do debate concorre, indubitavelmente, para o desenvolvimento harmonioso da *performance* oral dos alunos, enquanto exemplo pleno de cidadania. De igual modo, o debate e outras atividades de comunicação oral “permitem aos alunos reflectir sobre a língua, desenvolver de forma gradual as suas competências para argumentar, expor, relatar e formar o espírito crítico” (*ibidem*: 56), pelo que se impõe ensiná-los a falar, a “expressar as suas interrogações e os seus pontos de vista, considerando o contexto, as reacções dos seus interlocutores, as suas expectativas e valores e ter uma imagem de si próprio que faça sentir-se um interlocutor de pleno direito” (Perrenoud, *apud* Valadares, 2003: 36).

Importa fazer uma clarificação dos conceitos, ainda que breve³, uma vez que constituem o enquadramento desta reflexão. **Cidadania** é um conceito complexo, intrinsecamente problemático e ambíguo, porque é trans-histórico, trans-social, transtemporal e transespacial⁴. Na sua aceção mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia⁵. Atualmente, a cidadania é profundamente marcada pelos princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem. O **Debate Competitivo**, segundo o modelo *British Parliamentary Debate*, defendido por Ary Ferreira da Cunha, é um género público e formal do oral dinâmico, realizado entre 4 equipas de 2 pessoas que competem entre si, defendendo posições aleatórias com o objetivo de vencer. Cada equipa usufruirá de 15 minutos para preparação da construção argumentária, de 7 minutos de discurso e formulará perguntas entre os 2.º e 6.º minutos. Por exemplo, face à seguinte política/ação “Esta Casa legalizaria/baniria/agiria...”, o princípio/reflexão seria “EC acredita/aplaude/lamenta”. A avaliação far-se-ia com recurso a descritores de qualidade linguístico-comunicativa (verbal e não verbal) e eficácia da argumentação.

Em contexto educativo, a cidadania é contemplada em vários documentos normativos, entendida como uma componente transversal ao currículo⁶, enquanto a prática do debate se efetiva nas escassas disciplinas que contemplam este género discursivo. Apesar de este se revelar uma interessante estratégia pedagógica, pois coloca os alunos em situações significativas de aprendizagem multicultural, ao debate não se reconhece ainda (ou não se quer reconhecer) o seu valor no domínio progressivo das competências linguísticas e sociais⁷.

Detentor da prática efetiva de ensino e avaliação do debate nas minhas aulas e dos conhecimentos que tinha e dos adquiridos, desenhei um guia didático-estratégico criativo para a promoção da cidadania e

³ O meu intuito é a operacionalização prática dos conceitos, recorrendo a um debate, por considerar que este possibilita o exercício de uma cidadania responsável.

⁴ A este propósito, relembro a interessantíssima comunicação “Cidadania: breve leitura das dificuldades de um conceito”, proferida pelo Prof. Doutor António Pedro Pita, sobre o que não é a cidadania. Há quem considere a existência de quatro concepções de cidadania: comunitarista, cívico-republicana, neoliberal e socioliberal (Nogueira e Silva, 2001: 5-7).

⁵ António Pedro Pita estabelece a diferença entre o conceito lato de **homem** e um mais restrito de **cidadão**, uma vez que os termos não se elaboram a partir dos mesmos pressupostos e das mesmas finalidades. Cidadão é aquele que tem pleno direito de participar da vontade geral de uma sociedade com a capacidade de governar e de ser governado.

⁶ De acordo com a comunicação da Prof.ª Doutora Maria Emília, coexistem alguns problemas na conceptualização do atual conceito de cidadania e nove paradoxos da Educação para a Cidadania.

⁷ Segundo Ary Ferreira da Cunha, o debate tem Efeitos Micro - Para o Próprio orador (Análise, Comunicação, Empatia, Forma de aprendizagem, Viajar, Confiança e *Empowerment*), importantes para a melhoria do rendimento escolar, e Efeitos Macro (Discernimento, Participação, Confiança Social), importantes para a formação de cidadãos e de futuros líderes.

do debate competitivo entre alunos do secundário, cuja aplicação prática promove a (re)construção de conhecimentos e aprendizagens, apela à participação ativa e incentiva a autonomia intelectual e reflexiva. A atividade a propor para o Plano de Atividades do Agrupamento denominar-se-ia *Debates pela Cidadania*, num contributo estreito com o tema do Projeto Educativo do meu Agrupamento: “Conhecimento, Responsabilidade e Qualidade”. Os temas em debate serão no âmbito dos valores⁸ da Cidadania Nacional e Europeia, por assegurarem a diversidade e a interdisciplinaridade.

A atividade consistirá, numa primeira fase, na sensibilização e motivação da comunidade escolar para a importância do debate competitivo, adaptado a um contexto escolar; numa segunda fase, na dinamização de torneios de debate, por eliminatórias: face à formulação de uma ou duas perguntas controversas, cada par de alunos da mesma turma deverá proceder à construção argumentária, defendendo-a, para seleção dos melhores pares de oradores; depois, seguir-se-á o debate final entre os pares representantes de cada turma⁹. O papel dos ouvintes é questionar a eficácia dos argumentos apresentados. O papel do professor é controlar a construção argumentaria dos alunos, assegurar a diversificação do tipo de argumentos e o respeito pelas regras da interação discursiva - princípio da cortesia.

Com esta atividade pretendo que os alunos aprendam a preparar uma intervenção oral; a informar-se para formar uma opinião pessoal e crítica; a mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações/problemas do quotidiano; a estar atentos a situações do quotidiano e para a apropriação de informação; a partilhar valores de cidadania; a organizar estratégias argumentativas adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; a congregar conhecimentos sobre temáticas e sobre o domínio das regras e convenções do debate.

Visando a difusão dos trabalhos realizados e a motivação dos alunos para atividades análogas futuras, conviria registar os debates em vídeo e em texto (resumos e sínteses) e divulgá-los na página *web* do agrupamento e/ou no jornal escolar, ou ainda criar um *blogue* com *links* para sítios de interesse, relacionados com o exercício do debate competitivo e as temáticas em debate.

III. Conclusão

Para finalizar, considero que a formação recebida proporcionou um conhecimento mais profundo e contextualizado das temáticas abordadas. As reflexões daí resultantes facilitaram a ampliação, consolidação e recontextualização de conceitos ao nível da formação pessoal e das práticas pedagógicas.

A escola prepara as pessoas para o exercício da cidadania, mas o mais importante é vivê-la e testemunhá-la. É de cada nova aprendizagem de valores morais e sociais que se alteram comportamentos e

⁸ A escolha desta temática prende-se com o facto de haver valores consensualmente intemporais e universais relacionados com a consciência cívica, direitos e deveres sociais, a vida pública..., na família, na escola e na sociedade (v. logótipo de Cidadania Ativa, no sítio <http://www.gulbenkian.pt/Institucional/pt/Atividades/ProgramasGulbenkian/ProgramaCidadaniaAtiva-EEAGrants>, consultado em 14 de maio).

⁹ Para Ary Ferreira da Cunha, a expansão do debate competitivo necessita de formadores, salas de aula, alunos motivados e competições entre escolas.

se assumem responsabilidades individuais e comunitárias: para consigo próprio, para com os outros e para com o meio ambiente. Neste sentido, o breve modelo didático desenhado compagina-se com a reflexão levada a cabo: por um lado, o debate competitivo proporciona uma cidadania explícita e proativa, exigindo do aprendente-orador conhecimentos interdisciplinares e capacidades argumentárias, os quais deverão ser mobilizados para o bem comum dos cidadãos; por outro, consciencializa-os dos direitos e das responsabilidades enquanto voz da *res publica*.

Como a expressão oral reflete a organização mental de qualquer indivíduo, há que exercitá-la e mobilizar todos os conhecimentos adquiridos para comunicar com propriedade, em função da situação e do contexto, mas sempre com respeito pelos princípios reguladores da interação discursiva. Cidadãos e instituições, independentemente de contextos educativos, deverão chamar a si a responsabilidade de construir uma cidadania modernizada. Contudo, “parece evidente considerar-se que as organizações escolares e contextos educativos são lugares privilegiados para a participação democrática e o exercício da cidadania” (Lima, *apud* Nogueira e Silva, 2001: 105).

Por último, caberá sempre aos docentes (e a todos os cidadãos) repensar como exercem a sua cidadania e em que quadro de valores de referência comum a constroem – em debate ou noutra género discursivo. O desafio é retomar o poder da palavra e desenvolver ações educativas pragmáticas de construção de cidadãos, no sentido de tornarmos pretérito o pensamento em epígrafe.

IV. Referências bibliográficas

- AMOR, Emília (1993). *Didática do Português-Fundamentos e Metodologias*. Lisboa: Texto Editora.
- ASSUNÇÃO, Carlos e REIS, José esteves (1999). *Educar para os valores*. Lisboa: Ministério da Educação - Departamento de Ensino Secundário, pp. 25-28.
- CUNHA, Ary Ferreira, FREITAS, Cláudia e SÁ, João Francisco. *Guia de Iniciação ao Debate Competitivo*. http://www.direito.uminho.pt/uploads/eventos/EV_6952/20130314409578970555.pdf (consultado em 12 de maio de 2014).
- CUNHA, Ary Ferreira (2013). *How to Start a Debate Society: A Brief Guide*. New York: IDEBAT Press. <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> (consultado em 12 de maio de 2014).
- FIGUEIREDO, Olívia (2004). *Didáctica do Português Língua Materna*. Coleção Horizontes da Didáctica. Porto: Edições ASA.
- MENDONÇA, Albertina *et alii* (2003). *Métodos e Técnicas de Expressão Oral Ensinos Básico e Secundário*. Coleção Cadernos do CRIAP 39, Lisboa: Edições ASA.
- NOGUEIRA, Conceição e SILVA, Isabel (2001). *Cidadania: construção de novas práticas em contexto educativo*. Porto: Edições ASA.
- REIS, Jorge *et alii* (2002). *Cadernos Áreas Curriculares Não Disciplinares – Formação Cívica 1.º Volume*. Porto: Porto Editora.
- SARAMAGO, José (1998). *Cadernos de Lanzarote, Diário V*. Lisboa: Caminho, p.198.
- SONNREICH, Tim (2012). *Monash Association of Debaters Guide to Debating: Tips, Tactics and First Principles*. Edited by Madeline Schultz.
- VALADARES, L. M. (2003). *Transversalidade da Língua Portuguesa*. Coleção Cadernos do CRIAP 35, Lisboa: Edições ASA.